

Esta coleção tem como objectivo proporcionar textos que sejam acessíveis e de indiscutível seriedade e rigor, que retratem episódios e momentos marcantes da História, seus protagonistas, a construção das nações e as suas dinâmicas.

Semper Dolens

Título original:
Semper Dolens.
Historia del Suicidio en Occidente

Copyright © 2015 by Ramón Andrés González-Cobo
© 2015 by Quaderns Crema, S.A. (Acantilado, Barcelona)

Tradução:
Jorge Melícias

Revisão:
António Barrancos

Capa:
FBA

Depósito Legal n.º ???????????

ISBN: 978-972-44-2891-8

Paginação:

MA

Impressão e acabamento:
????????????????????????????????????

para
EDIÇÕES 70
Março de 2025

Direitos reservados para todos os países de língua portuguesa à exceção do Brasil
por Edições 70

EDIÇÕES 70, uma chancela de Edições Almedina, S.A.
Avenida Emídio Navarro, n.º 81, 3.º D
3000-151 Coimbra
e-mail: editoras@grupoalmedina.net

Esta obra está protegida pela lei. Não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, qualquer que seja o modo utilizado,
incluindo fotocópia e xerocópia, sem prévia autorização do Editor.
Qualquer transgressão à lei dos Direitos de Autor será passível
de procedimento judicial.

RAMÓN ANDRÉS

Semper Dolens

História do Suicídio no Ocidente

Tradução de Jorge Melícias



ÍNDICE

<i>Nota prévia</i>	13
I CUMPRIR A MORTE	15
A espada e a espiga	15
A sepultura e a caça (de si mesmo)	22
Morte e natureza	28
A consciência e «o duplo»	32
Os bosques derrubados, o esquecimento.	35
II CHAMAR «SUICÍDIO» À MORTE VOLUNTÁRIA.	41
III MESOPOTÂMIA E EGITO	
CRUZAR OS RIOS, CRUZAR OS DEUSES	51
Lamento e morte de Gilgamesh	51
As formas do medo	57
A música fúnebre do além-túmulo	59
A serpente no peito	62
Reconstituir Osíris.	64
IV MONOTEÍSMO E AMOR-PRÓPRIO.	67
As sementes da culpa.	67
O suicídio nas Sagradas Escrituras.	71
Contra Flávio Silva.	75
Os primeiros cristãos: morrer em troca do eterno	78
O devir crucificado	82

V	A MORS VOLUNTARIA NO MUNDO GRECO-LATINO	91
	Um mundo novo e técnico. Pensar os lugares que não existem	91
	Em túmulos afastados	95
	O senado, a cicuta e os funerais	98
	A honra, a milícia, a política	107
	A mulher, um «utensílio» da virtude	113
	Os filósofos e a morte voluntária	116
VI	A IDADE MÉDIA E AS PEGADAS DE CAIM	125
	A árvore patibular	125
	Morte, fortuna infiel e contemplação	129
	Não matarás. O desespero	132
	O suicida, barco sem timoneiro	137
	A morte e a sua dança	138
	A fome, o decoro e a nobreza	143
	Ninguém é juiz de si mesmo	147
	Loucura, bílis negra e demónio	150
VII	TUDO, MENOS O MUNDO	165
	Cair entre dois muros: os séculos XVI e XVII	165
	A fábrica do tempo	168
	Mendicantes, hospitais e intrujices	171
	Olhar com rancor	175
	Católicos e protestantes: o elenco do demónio	180
	O desejo místico de morrer	187
VIII	MORRER PARA SER	193
	<i>Vanitas e avaritia</i>	193
	De Thomas More a Blaise Pascal: viver no tempo próprio, morrer no tempo certo	199
	Nas mãos, as chaves da minha prisão: John Donne	205
	Os primeiros números e o adágio «sacar o tributo a um morto»	210
	O espelho negro da melancolia	215
	O artista como <i>infrecuens</i>	227
	Arte, espectador e palco	235
IX	A SECULARIZAÇÃO	245
	O século das luzes: o homem autómato	245
	O cheiro do passado	253

Açoitar uma estátua	256
Os direitos do homem	260
«Há que escrever em prol dos desditosos»	265
A máquina filantrópica, a paixão e o desafio	276
Das leis e de outras ilegalidades	281
 X OS RESTOS DO VAZIO	 289
Medicina e diagnóstico do espírito. Um desencontro	289
O suicídio: doença <i>versus</i> dor moral.	292
Um homicida virado contra o «eu». Freud, os factos melancólicos	296
Filosofia do suicídio	301
Contabilizar a fuga (os números)	316
Fim: um túmulo nas nuvens	328
 APÊNDICE I:	
DA PALAVRA «SUICÍDIO»	
(OS CASOS DA ALEMANHA, DE FRANÇA E DE ITÁLIA)	341
 APÊNDICE II:	
A MORTE VOLUNTÁRIA NA MITOLOGIA DA GRÉCIA E DE ROMA	349
Os sonhos e a morte	349
Incesto e perturbação	355
O remorso. Vingar-se com a própria morte.	360
Do amor e da loucura	365
Morrer sobre um cadáver	369
 <i>Bibliografia seleccionada</i>	 373
<i>Índice onomástico</i>	389